

Reportagem radiofônica: das transmissões de cima de galinheiros ao *podcast* narrativo¹

Alcides MAFRA²

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

A partir de um diálogo com o artigo de Zuculoto *et. al* (2022), busca-se traçar breve histórico da reportagem radiofônica. Parte-se das precursoras experiências no rádio brasileiro na década de 1920 (Zuculoto, 2012), passando por sua consolidação por meio dos Comandos Continental nos anos 1950 (Bespalhok, 2006), ao atual momento, em que o rádio transborda para outras plataformas e encontra no radiojornalismo narrativo em *podcast* (Kischinhevsky, 2018) uma de suas expressões centrais. A pesquisa tem caráter exploratório, natureza histórica e utiliza, sobretudo, a análise documental como método e técnica e a revisão bibliográfica, tendo como referencial teórico a bibliografia sobre jornalismo radiofônico para mapear a trajetória da reportagem em ambiente sonoro.

PALAVRAS-CHAVE: História da Mídia Sonora; Reportagem radiofônica; *podcast*; radiojornalismo narrativo em *podcast*.

INTRODUÇÃO

A primeira reportagem de rádio produzida para uma emissora brasileira ocorreu em 25 de janeiro de 1937 (Ferraz, 2016). Um transmissor portátil, de aproximados dez quilos, recém-importado pelo proprietário da Rádio São Paulo, João Batista do Amaral, possibilitou a inovação jornalística. Com o equipamento, um repórter da casa, João Ferreira Fontes, auxiliado por um motociclista, percorreu cinco quilômetros acompanhando a parada militar em comemoração dos 383 anos da cidade de São Paulo, colhendo impressões da população e transmitindo-as ao vivo. O êxito da emissora paulistana — que, a depender da fonte consultada, na realidade ocorreu exatamente um ano antes —, foi antecipado por experiências que exibiam rudimentos do que hoje consideramos reportagem de rádio (Ferraz, 2016). Uma fase precursora da reportagem, portanto, se tomarmos de empréstimo a periodização estabelecida por Zuculoto (2012), iniciada na década de 1920, da qual se destaca a atuação de Roquette-Pinto no Jornal da Manhã, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Em 1925, uma proibição de acesso ao

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, e-mail: alcidesmafrapb@gmail.com.

Estádio das Laranjeiras exigiu do repórter Amador Santos a habilidade de escalar um galinheiro para narrar uma partida de futebol (Mostaro; Kischinhevsky, 2016, p. 153). Para Zuculoto *et al.* (2022, p. 7), um feito digno de figurar na galeria de precursores da reportagem no rádio, “considerando-se o empenho da capacidade de observação, de habilidade na comunicação e o uso de testemunho profissional no processo de apuração dos fatos”.

Descontadas essas experimentações antecipatórias, temos que a adoção da reportagem como prática sistemática em solo nacional ocorreu a partir de 1950, por iniciativa da rádio Continental. Os “Comandos Continental” tiveram atuação destacada até 1964, quando se instaura a ditadura militar no país e a reportagem externa em rádio perde tração, segundo Zuculoto *et al.* (2022). Passados os “Anos de Chumbo”, a reportagem radiofônica seguiu enfrentando desafios. A partir dos anos 1990 inicia-se um processo de encolhimento das redações, com impactos particularmente relevantes nas emissoras de rádio. A gradual transformação do repórter em profissional multitarefa alcança o paroxismo com a digitalização das redações, o que ocorre a partir dos anos 2000, período em que o rádio se expande para além das ondas hertzianas (Kischinhevsky, 2016) e deixa de ser exclusivamente sonoro (Prata, 2008). É durante essa fase transmidiática que a reportagem se aproxima do *podcasting*. De acordo com Bonini (2020), produtores de formatos radiofônicos narrativos egressos de rádios públicas dos Estados Unidos e Europa passaram a investir em conteúdo independente, constituindo o que chamou de “segunda era” do *podcasting*. O modelo se consolidou e, atualmente, temos que a reportagem radiofônica tem ampliado seu alcance em um novo ecossistema digital, impulsionado por plataformas de *streaming* e desenvolvimento de tecnologia *mobile*.

OBJETIVO

Contribuir para a pesquisa histórica em mídia sonora, avançando nos achados de Zuculoto *et al.* (2022) e demais autores referenciais do campo ao propor uma continuidade da história da reportagem radiofônica nacional, contemplando seu transbordamento para o *podcasting*.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos combinam revisão bibliográfica, análise documental como método e técnica e pesquisa exploratória para mapear a trajetória da reportagem em ambiente sonoro. O principal referencial teórico é o artigo “Repórter de rádio — das transmissões esportivas de cima de galinheiros aos Comandos Continental, percursos históricos nas primeiras décadas do meio no Brasil” (Zuculoto *et. al*, 2022), com o qual se busca dialogar, em um processo de continuidade dos achados ali apresentados, percurso que contempla estudos de Ferraz (2016), em sua análise da apropriação tecnologia promovida pelo rádio no decurso de sua história; Bepalhok (2006), relativa à consolidação da reportagem radiofônica por meio da experiência dos Comandos Continental; e Kischinhevsky (2016, 2018) para a superação, pelo rádio, do modelo hertziano e também para a conformação do radiojornalismo narrativo em *podcast*.

A análise documental como esteio da pesquisa se orienta em Moreira (2005), para quem a abordagem pode ser compreendida tanto como método quanto como técnica. No primeiro caso, ao pressupor a escolha de um ângulo como base da investigação; no segundo, ao se somar a outras formas de obtenção de dados. Sua natureza é geralmente qualitativa, pois verifica o conteúdo do objeto em análise, que pode ser composto de arquivos eletrônicos, como gravações magnéticas ou digitais de som e imagem. Cellard (2012) aponta como vantagem adicional do método a eliminação — ainda que parcial — da influência das interações exercidas pelo pesquisador sobre o sujeito — embora admita que “o documento constitui um instrumento que o pesquisador não domina” (Cellard, 2012, p. 295). Cumpre tratá-lo com precaução, adverte.

ACHADOS PRELIMINARES

Tal como ocorreu com o rádio, o *podcast* jornalístico no Brasil vivenciou uma “fase precursora” (Zuculoto, 2012), no qual se destacam produções como Café Brasil, situado por Yoshimoto (2014), a partir da categorização de Barbosa Filho (2009) no gênero radiofônico especial, modelo híbrido e multifuncional que traz em si, entre outros, elementos do discurso jornalístico (comentário e crônica). Mais adiante, em

2014, é lançado o *podcast* Mamilos, apontado por Mafra *et. al* (2023) como marco inicial do *podcast* jornalístico produzido no cenário brasileiro. Dado, porém, o contexto de precariedade dos registros relativos a *podcasts* no Brasil, essa periodização está sujeita a atualizações. Contudo, no período em que se constitui a “segunda era” advogada por Bonini (2020), tem-se a ampliação da presença de conglomerados de mídia na podosfera nacional, o investimento de plataformas de *streaming* e a ampliação na oferta de conteúdos baseados em reportagem radiofônica. São os casos de produções como Praia dos Ossos, Projeto Humanos, A Mulher da Casa Abandonada e Alexandre, *podcasts* seriais que possibilitaram ao Brasil viver um substancial aumento do interesse da audiência por conteúdo sonoro sob demanda.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BESPALHOK, F. L. B. **A Prática da Reportagem Radiofônica na Emissora Continental do Rio de Janeiro**. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru, 2006.

BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Trad: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/45fIyg1>. Acesso em: 7 fev. 2023.

CELLARD, A. A análise documental. In.: POUPART, J. *et al*. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, p. 295-316, 2012.

FERRAZ, N. **Reportagem no rádio**: realidade brasileira, fundamentação, possibilidades sonoras e jornalísticas a partir da *peça radiofônica reportagem*. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, M. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, v. 5, n. 10, p. 73-80, 1 nov. 2018. Disponível em: <http://www.revistaaic.eu/index.php/raaic/article/view/148>. Acesso em: 16 mai. 2024.

MAFRA *et al*. A conformação histórica do *podcast* jornalístico no Brasil: registros e análises preliminares. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 14, 2023, Niterói, RJ. **Anais [...]**. São Paulo: ALCAR, 2023. Disponível em: <https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-14o-encontro-2023/> Acesso em: 9 abr. 2024.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

MOSTARO, F. F. R.; KISCHINHEVSKY, M. Narrativas sobre as primeiras transmissões de jogos internacionais da seleção brasileira. **LIS Letra. Imagen. Sonido**. Ciudad Mediatizada, n. 15, p. 147-165, 2016.

PRATA, N. **Webrádios: novos gêneros, novas formas de interação**. 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/47nrvvM>. Acesso em: 7 fev. 2023.

YOSHIMOTO, E. **Das ondas do rádio à teia da rede: Podcast Café Brasil**. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-graduação Stricto Sensu — Universidade de Franca, 2014.

ZUCULOTO, V. R. M. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.

ZUCULOTO, V. R. M. *et al.* Repórter de rádio — das transmissões esportivas de cima de galinheiros aos Comandos Continental, percursos históricos nas primeiras décadas do meio no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 45, 2022, João Pessoa, PB. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2022. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0730202211384262e5427294f87.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.